



Escola e Família: Desafios e Harmonia Durante o Período Pandêmico de 2020 no Contexto dos Anos Iniciais

Maria da Conceição da Silva Barros¹; Aurelania Maria de Carvalho Menezes²

Resumo: O mundo sabe que o ano de 2020 foi repleto de problemas causados pela pandemia do Covid-19. O planeta se viu diante de um vírus que necessitava ser repellido. Outras pandemias já aconteceram, mas muitos que hoje vivem, jamais conheceram de perto os danos causados por uma. Entre tantos afetados, a educação precisou buscar alternativas para que o ano letivo não fosse prejudicado. Sendo assim, escola e família, como partes fundamentais para o desenvolvimento e trajetória de vida das pessoas, enfrentaram os desafios e se harmonizaram em prol de objetivos comuns. Neste trabalho, foram destacadas as contribuições da parceria entre escola e família no contexto dos anos iniciais, enfatizando o trabalho dos professores, o uso das (TICs) tecnologias de informação e comunicação, a nova realidade dos estudantes e a ausência de recursos para o acompanhamento das aulas remotas, assim como a falta de internet. Esta pesquisa tem como objetivo, analisar a parceria entre escola e família durante a pandemia de 2020. Como metodologia, este trabalho é bibliográfico, com natureza qualitativa e descritiva.

Palavras-chaves: Escola. Família. Pandemia. Parceria. TICs.

School and Family: Challenges And Harmony During the Pandemic Period of 2020 in the Context of Initial Years

Abstract: The world knows that the year 2020 was fraught with problems caused by the Covid-19 pandemic. The planet was faced with a virus that needed to be repelled. Other pandemics have already happened, but many who live today have never known the damage caused by one. Among so many affected, education needed to seek alternatives so that the school year was not affected. Therefore, school and family, as fundamental parts for the development and life trajectory of people, faced the challenges and harmonized in favor of common goals. In this work, the contributions of the partnership between school and family were highlighted in the context of the early years, emphasizing the work of teachers, the use of information and communication technologies (ICTs), the new reality of students and the lack of resources for monitoring of remote classes, as well as the lack of internet. This research aims to analyze the partnership between school and family during the 2020 pandemic. As a methodology, this work is bibliographic, with a qualitative and descriptive nature.

Keywords: School. Family. Pandemic. Partnership. ICTs.

¹ Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). marial.conceicao.barros@gmail.com;

² Faculdade de Ciências Humanas do Sertão Central (FACHUSC). lelamenezesluiza@yahoo.com.br.

Introdução

Devido a pandemia da Covid-19/Coronavírus, a educação mundial está enfrentando grandes desafios. No Brasil, a situação exigiu rapidez e muito trabalho de políticos e gestores públicos, que, seguindo o exemplo de muitos países, optou pelo fechamento de escolas públicas e particulares, se tornando uma realidade nacional.

A pandemia pelo Coronavírus, exigiu um isolamento social para tentar impedir o avanço da transmissão do vírus e fez uma alteração na rotina previsível de todos, afetando a crianças, jovens e adultos.

A necessidade de ficar em casa, incubiu muitos pais a atentarem para a aprendizagem dos filhos, assim como mantê-los ocupados, para que estes, não sentissem o peso do isolamento social. Não é fácil fazer com que as crianças entendam que não estão de férias e que as aulas estão acontecendo dentro de seus próprios lares, sugerindo ou exigindo que os pais criem uma rotina diária e mantenham os horários da dormida, alimentação, descanso, das tarefas escolares e de brincar.

Nos dias atuais a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, ganha um papel ainda mais importante, pois com o confinamento em razão da pandemia, as escolas estão fechadas e sendo adotado o ensino remoto, o que tem surgido inúmeras preocupações, tendo que reinventar hábitos escolares para atender aos educandos de forma que eles se sintam acolhidos, procurando métodos de interagir da melhor forma possível para que o aluno possa se sentir próximo do professor e que não haja tanta evasão nas escolas.

Apesar de ser um momento difícil para todos, a participação dos pais na vida dos filhos é muito relevante, pois agora realmente estão cumprindo com o dever na participação, não só na vida escolar, mas na vida de um modo geral. É fundamental o papel que os pais estão cumprindo no ensino remoto, proporcionando aos filhos a oportunidade de continuar a desenvolver suas atividades e adquirir os conhecimentos necessários e nesses tempos difíceis, onde as aulas acontecem dentro de suas próprias casas, estão cumprindo com o seu dever de participação na vida escolar do filho aluno. Através desse acompanhamento pode-se andar de mãos dadas e vivenciar a parceria família X escola.

Quanto ao desenvolvimento escolar os professores têm se reinventado, agindo de todas as formas para continuar com seus ensinamentos, mas é preciso também que os pais intensifiquem a sua participação na vida escolar dos seus filhos para que os mesmos possam dar continuidade a seus estudos e desenvolver seus conhecimentos. Para muitos, as aulas remotas são novidades e chegam a ser desafiadoras. Diante de todo o exposto, surge um questionamento: quais atitudes entre Escola e família, devem ser prioridades para que ambas vençam os desafios e efetivem a harmonia da

parceria durante o período pandêmico de 2020 no contexto dos anos iniciais se estendendo para os demais períodos escolares dos educandos?

Esta pesquisa, de forma geral, objetiva analisar a parceria entre escola e família durante a pandemia de 2020, assim como: entender como a educação e seus sujeitos foram afetados com o isolamento social; analisar os problemas enfrentados pelos educadores durante o afastamento da sala de aula física e identificar os problemas e satisfações dos professores, famílias e alunos.

A metodologia do trabalho, de cunho bibliográfico, se desenvolveu através de análises das publicações do ano em curso, com natureza qualitativa e descritiva. Vários autores contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, tais como: Sanches (2020), Junqueira (2020): Silva (et al, 2020), Santaella (2008) e Scuisato (2016).

A Educação em tempos de Pandemia/2020

O mundo já enfrentou várias pandemias, como: a do HIV/Aids em 1981 e está ativa até os dias atuais, mas de certa forma, controlada por remédios e prevenção; H1N1 ou gripe A (2009-2010), também conhecida como gripe suína, começou no México, na América do Norte, sendo muito infecciosa, parecida como uma gripe comum, mas podendo evoluir para uma pneumonia; A Gripe de Hong Kong acontece entre os anos de 1968 a 1969; Mais uma vindo da Ásia, a Gripe aviária (1956-1958) e a Gripe espanhola (1918-1920).

Muitas escolas e universidades fecharam suas portas em todo o Brasil e em muitos países devido a Covid-19, a pandemia do novo coronavírus. Tal atitude, teve a intenção de impedir o avanço da doença, diminuindo o contágio. O Banco Mundial publicou um relatório afirmando que mais de 1,5 bilhões de alunos ficaram sem estudos presenciais em aproximadamente 160 países (EVOLUA, 2020).

Tendo em vista o cenário confirmado pelo Banco Mundial, muitos diretores foram em busca de saídas urgentes para dar continuidade às atividades escolares. Sendo preciso recorrer a instrumentos de suportes remotos de ensino para introduzir novos métodos, apoiados em nas tecnologias de comunicação e informação (TICs), pois de repente, tudo mudou, e o ano letivo não podia ser comprometido, as aulas não podiam parar, assim sendo, as aulas presenciais tiveram que ser substituídas por outra modalidade de ensino: remota e à distância (EAD). Essas modalidades, obrigaram não somente os educadores, mas também aos estudantes, a um aprendizado rápido de novas tecnologias, essas, que contribuíram para o andamento do ano letivo.

Segundo as informações apresentadas pela UNICEF (2020), cerca de 4,8 milhões de crianças e adolescentes, de 9 a 17 anos, não têm acesso à internet em casa, correspondendo a cerca de 17% de todos os brasileiros nessa faixa etária. Sendo assim, o EAD acaba sendo algo muito

distante dessa realidade. Então, falar sobre ensino remoto no Brasil não deixa de ser controverso, pois, grande parte dos alunos não têm recursos necessários para que acompanhem as aulas online. Os alunos que têm acesso à internet, também encontram dificuldades, esforçando-se para aprender e gerenciar o tempo dentro de seus lares. Crianças, jovens e adultos, encontraram muitas dificuldades para desenvolverem as disciplinas para estudarem no modelo EAD ou remoto.

Os desafios enfrentados pela educação devido a Covid-19, não são poucos, mas com o surto na saúde mundial, os estudantes se viram diante de muitos. Confinados em casa, longe dos amigos da escola, o estresse do isolamento, não somente os estudantes enfrentam problemas, a família, certamente teve que conciliar várias atividades, as cotidianas e as tarefas escolares dos filhos.

Aos poucos, a educação foi se adaptando, assim como os alunos e os professores, mas a realidade não mudou para os estudantes que não possuem os recursos necessários para acessarem as suas salas virtuais, tendo em vista que grande parte não têm internet.

Escola e Família: uma nova relação provocada pela Pandemia

É evidente que as escolas estão padecendo com a situação atual da educação, mas os pais e responsáveis, também enfrentam muitos problemas, assim como os alunos, que sofrem desde pela comunicação on-line, por falta de internet até o afastamento do espaço físico da escola e conseqüentemente a ausência dos professores e colegas.

Sempre existiram desafios na relação escola/família, mas os atuais, provocados pela pandemia do coronavírus, tanto para educadores quanto para os familiares dos educandos, mas ambos, estão efetivamente apoiando as atividades à distância e colaborando para a adaptação às novas tecnologias.

Os professores são sempre cheios de ideias e diante desses empecilhos têm usado a criatividade para que os conteúdos cheguem aos alunos e apesar de tudo, a relação entre escola e família melhorou durante a pandemia de 2020, ficando mais próxima e colaborativa, tendo a família, participado mais da vida escolar e despertado para com a educação dos filhos.

Antes da chegada do Covid-19, a escola sempre almejou que as famílias fossem mais presentes e participativas. Diante do cenário atual, com as relações fortalecidas, escola e professores concordam que ao retornarem às aulas presenciais, as famílias valorizarão mais a escola.

Para Sanches (2020):

“Os pais e responsáveis estão vendo a dificuldade que é para colocar boa parte dos alunos para fazer uma tarefa escolar. O desafio é grande e só agora eles se deram conta disso. Muitos deles, penso eu, achavam que era só chegar na sala de aula, abrir o livro e estava tudo certo. A quarentena deixou claro que famílias e escolas precisam estar unidos em torno de um mesmo objetivo: a educação das crianças” (SANCHES, 2020, p. 03).

Acredita-se que a relação positiva entre família e escola poderá ser um dos presentes deixados pela pandemia, pois os educadores estão penetrando nos lares de seus alunos através da internet e muitas vezes conhecendo as dificuldades que enfrentam. Da mesma forma, os pais estão conhecendo melhor, muitos nem conheciam, os professores dos filhos e de valorizar os trabalhos desenvolvidos por eles, já que em ocasiões diversas, foram ausentes.

Segundo Junqueira (2020):

“Dessa aproximação, o entendimento de que família e escola podem mais se caminharem juntos começa a ganhar força, não mais da boca para fora, mas, sim, a partir de uma experiência vivida. Se essa parceria tem sido possível em ambientes virtuais e num momento tão difícil, imaginamos que, na volta às aulas, será possível aproximar as famílias ainda mais da escola, por meio de propostas lúdicas que envolvam pais e filhos” (JUNQUEIRA, 2020, p.03).

A parceria família e escola deve ser constante, pois ambas, têm o mesmo objetivo, contribuir com o desenvolvimento dos seus alunos/filhos e que esses, possam participar de uma sociedade justa, cumprindo seus direitos e deveres. Para isso, devem caminhar juntas, quer seja nos ambientes virtuais ou presenciais.

Educação não existe sozinha, é uma ação de muitos atores, e nela estão envolvidos, escola, professores, alunos e as famílias; se já são fundamentais e determinante em tempos de aulas normais (presenciais), ganha muito mais importância nesse período pandêmico. Uma prática dessa magnitude exige acompanhamento e pequenos ajustes que se fazem necessários, de forma permanente. A constância de propósito definida pela equipe que coordena as atividades e o acompanhamento das ações em curso, um desafio nunca antes enfrentado, mostra que, com o envolvimento e participação de todos, as ações vem atingindo os objetivos esperados.

A situação dos professores em tempos de pandemia

O mundo vive em constante transformação digital e essa evolução vem acontecendo já há bastante tempo e a velocidade do uso tecnológico influencia o mundo inteiro. O mundo se comunica e consome mídias sociais, as empresas funcionam através aplicativos que agilizam os sistemas de gestão, assim como as relações com seus clientes e fornecedores. A educação também vive uma mudança constante, através do ensino à distância, faz uso das TICs para atender o seu público, participando dos novos processos de ensino e aprendizagem.

Conforme Silva (et al, 2020):

Com a popularização da tecnologia digital, experimentamos uma relação sem precedentes entre quantidade, velocidade e métodos de criação e disseminação de

informações, alcançando inúmeras trocas, mudanças sociais e culturais, promovendo o surgimento de novas formas de pensar, sentir, agir e viver juntos. A existência dessas tecnologias no cotidiano das pessoas sempre foi um fator de mudança e formação de novos hábitos (SILVA, et al, 2020, p. 17).

É fato que as TICs cada vez mais fazem parte do cotidiano de todos, fazendo parte do processo de transformação cultural. Os educadores também fazem parte do processo e são incentivados a inovarem suas metodologias de ensino, a manter-se informados e criar novas conexões.

Para Santaela (2008):

Documentos em forma de textos, imagens, sons e vídeos reproduzidos com auxílio de softwares e hardwares dos computadores foram um dos motores da (r)evolução tecnológica contemporânea, produzindo mudanças sociais e outros hábitos nos quais todos podem ser autores e emissores no compartilhamento de projetos e ideais no modelo todos-todos. Os sites passaram a compor o cotidiano dos internautas, que navegam pelo ciberespaço com movimentos livres, toques e clicks dos mouses, no intermédio harmônico entre os sistemas lineares e não lineares dos espaços de conversas textuais, sonoras e visuais na produção de culturas (SANTAELA, 2008, p. 113).

A maioria das inovações e melhorias são provenientes das necessidades. Por causa da pandemia, os envolvidos na educação, tiveram que se buscar e se apropriar rapidamente de meios tecnológicos para assumirem a responsabilidade de mediar os conteúdos pedagógicos aos alunos.

Diante desse quadro, foi preciso rapidamente reinventar e ressignificar a prática pedagógica desenvolvida nas escolas buscando formas para garantir a continuidade da aprendizagem dos alunos. A readequação do planejamento, com a urgência requerida, foi uma estratégia para assegurar o direito universal à educação, conforme prevê a legislação vigente, por meio de um conjunto de ações que chamamos de atividades não presenciais.

Uma das formas encontradas para que o aluno que está em casa continue aprendendo, foi a disponibilização de atividades impressas e a utilização de tecnologias. Existem várias plataformas que podem auxiliar o docente no processo de ensino e aprendizagem e os professores podem ofertar um ambiente colaborativo. “A inserção de novas tecnologias nas escolas está fazendo surgir novas formas de ensino e aprendizagem; estamos todos reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender, a integrar o humano e o tecnológico.” (SCUISATO, 2016, p.20).

O uso frequente destas plataformas demanda do professor uma atitude mediadora e por arte do aluno uma postura ativa, pois essa dualidade proporciona uma interação produtiva. Diferente do convívio em sala de aula, no formato presencial, e neste tempo de isolamento, esta nova interação, ofertada de forma abrupta, pede, tanto do professor como do aluno uma atitude proativa. De posse desta visão, a escolha de uma plataforma que pudesse espelhar de forma virtual a sala de aula,

buscou-se nos dados de acesso a internet, ao computador e a inferência do uso de celulares, uma plataforma amiga aos dois principais atores, o professor e o aluno (SILVA, et al, 2020, p. 27).

Esse cenário contribuiu para que um processo que demoraria a se concretizar, aconteceu em um curto espaço de tempo, pela necessidade, professores e alunos foram inseridos em uma nova forma de ensinar e de aprender. Apesar disso, houve ganhos importantes para a educação, pois todo esse aprendizado e todas as interações entre educador e educando não mais será restrita à sala de aula, pois certamente não abrirão mão da tecnologia como meio de apoio e facilitador do ensino e aprendizagem e da assimilação do conteúdo.

A situação dos pais em tempos de pandemia

É de elevada importância, a participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. Além de fortalecer o aprendizado, estimula o filho a ser esforçado e a buscar o melhor, por saber que há o apoio de sua família.

Em todos os momentos da vida da criança é necessário o estímulo e o apoio dos pais na vida escolar, por muitas vezes, a família se dispersa e deixa a educação somente a cargo da escola e professores, acarretando diversos problemas na vida escolar daquele aluno. É necessário que haja um engajamento, boa comunicação entre os pais, escola e professores. Com essa interligação, facilita o desenvolvimento da aprendizagem, para isso é preciso adotar hábitos para intensificar uma boa relação, participar das reuniões, um momento de grande relevância, para opinar e discordar de decisões pedagógicas na vida dos filhos, e em todos os aspectos, físico, motor e psicológico, demonstrar segurança, cuidados, afeto, criar momentos agradáveis, como passeio em família, estabelecer uma oficina de estudo, mas não esquecer de cronometrar o tempo para cada atividade incluindo a diversão.

Os filhos necessitam de proteção, aconchego e de um ambiente familiar afetivo, pois é essencial para um desenvolvimento saudável ao longo da vida. O real significado desse laço criado pelo homem nunca foi tão necessário. Para Vaz Serra (1999):

"A família tem, como função primordial, a de proteção, tendo, sobretudo, potencialidades para dar apoio emocional para a resolução de problemas e conflitos, podendo formar uma barreira defensiva contra agressões externas ajudando a manter a saúde física e mental do indivíduo, por constituir o maior recurso natural para lidar com situações potenciadoras de estresse associadas à vida na comunidade (VAZ SERRA, 1999, p.04).

A visão do referido autor, mesmo sendo no século passado, é bastante atual, no que se refere ao que se espera da família. No momento em que o mundo luta contra a pandemia do novo

coronavírus, onde milhões de pessoas foram obrigadas ao confinamento dentro de seus lares. Passada a pandemia do novo coronavírus, lições terão de ser aprendidas. Conforme Assis (2020):

A principal será a união, ainda que a distância. As pessoas são muito individualistas e, mesmo neste momento ruim, espero que se unam. Acho que todos estão entendendo um pouquinho do papel que têm na vida das outras pessoas. E o papel que têm na própria vida. Tenho refletido muito sobre isso e vejo muitos pensando a respeito. Talvez, a gente saia disso com a mentalidade diferente, mais evoluída sobre a atuação social de cada um (ASSIS, 2020, p. 01).

A rotina foi alterada, o tempo da presença uns com os outros, aumentou. Que a família reveja seu comportamento e adote um novo modelo de relacionamento, aprendendo lições, corrigindo os erros, perdendo as falhas ou refazendo ou fortalecendo os laços. Além disso, é necessário manter a harmonia e buscar a calma neste momento.

Lar com harmonia e compreensão são essenciais, mas é preciso falar de um outro ponto não pensado pela pandemia, tendo em vista que ela ataca sem alvos precisos: existem pais que não sabem ler e escrever, que não têm acesso à internet, sem computadores ou sequer tem um aparelho simples de celular.

Há muitas pessoas que nunca ouviram falar em pandemia e que não frequentaram escolas ou deixaram de estudar há muito tempo. Hoje, estão tendo que ensinar os seus filhos em casa, sem recursos, como internet, por exemplo. Para Carvalho (2020):

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que no Brasil existem pelo menos 11,3 milhões de pessoas analfabetas. Além do desafio da alfabetização, essas mães e pais em muitos casos também precisam lidar com a falta de internet para as crianças estudarem em casa através das aulas remotas fornecidas por escolas durante a pandemia (CARVALHO, 2020, p.01)

Infelizmente, o exposto pelo autor, ainda é uma realidade muitas famílias estão enfrentando dificuldades em acompanhar as atividades dos filhos, pois quando não sabem ler, também não acessam a internet. Sendo assim, é angustiante para muitos pais não poderem acompanhar a rotina da educação dos filhos.

Sala de aula virtual: problemas e satisfações

As escolas e faculdades de todo o país fecharam as portas físicas, mas ainda não estão certos do retorno. Muitos consideraram que o ano letivo estaria perdido. Acredita-se que em todo o planeta aproximadamente 1 bilhão de estudantes ficaram sem aula (RAMOS, 2020). As providências tomadas para a educação não sofrer prejuízos, foram mediadas com o uso das TICs, com plataformas on-line, nas quais os alunos conseguem acessar os conteúdos e interagir com os colegas e professores, através das aulas virtuais.

Tendo que cumprir a política de distanciamento, professores e alunos se viram com a necessidade de utilizar ferramentas digitais para substituir as aulas presenciais. Diante disso, as carências da educação e das famílias, foram expostas, como: a falta de formação específica dos educadores, a falta de acesso dos estudantes a recursos tecnológicos, como computadores, tablets e internet.

Mas há resultados positivos conquistados pelo uso de estratégias traçadas por escolas e professores apresentados através das aulas remotas. Ofertar uma plataforma de apoio virtual aos alunos e professores para repor as aulas presenciais foi uma opção que não desestimulou a grande maioria da comunidade escolar, pois acredita-se que ao término do isolamento social e retorno das aulas presenciais, não haverão danos irrecuperáveis ao ensino aprendizagem.

Considerações Finais

A pandemia de 2020 pegou a todos de surpresa, envolvendo todas as áreas responsáveis pelo bem estar, desenvolvimento e segurança das pessoas. Em se tratando da educação, muitos países enfrentam problemas para não comprometer o ano letivo, optando pela realização das aulas remotas e estas, sofrendo dificuldades devido as desigualdades, o pouco acesso aos insumos tecnológicos, o nível de escolaridade dos próprios pais, os conflitos familiares, como a falta de emprego.

Em outro ponto se pode aprender muito com tudo isso e está relacionado à promoção de uma educação plena para a vida inteira. Os países precisam de uma educação que promova o desenvolvimento de novas habilidades e competências para enfrentar os tempos atuais, que vai além das questões tecnológicas.

Sabe-se que atualmente a informação está ao alcance de poucos toques, tudo acontece muito rápido. E sendo assim, em pouco tempo, o mundo se deparou com a chegada da Pandemia pelo Coronavírus e causou alterações das atividades escolares e mudanças profundas na forma que os estudantes e o professores veem a educação. Por outro lado, o impacto positivo é o aumento da aprendizagem da cultura digital.

Devido a urgência, a comunidade escolar emergiu em um mundo de conhecimentos e competências. A tecnologia hoje é onipresente em diversos aspectos, desde a maneira como se acessa, se busca e troca conhecimentos e informações, bem como na forma que se comunica, fazer bom uso dessa tecnologia em seu favor, para facilitar a forma como se relaciona e ensina, proporcionando ganhos significativos.

Evidenciou-se que é necessário uma formação ampla para dar condições aos educadores no uso de instrumentos tecnológicos e pedagógicos para manter a escola propícia a realizar atividades não presenciais e conseguir resultados positivos para o processo de aprendizagem. Hoje, é preciso

usar as novas tecnologias em harmonia com as aulas presenciais e equilibrar o ensino presencial com o ensino virtual. Existem muitas discussões sobre o uso do ensino mediado por tecnologias e a pandemia ensinou que as modalidades podem se harmonizarem em favor de um projeto pedagógico que atenda as necessidades da educação.

É vital, repensar a parceria entre a escola e os pais na vida escolar dos estudantes. Os pais, estão cada vez mais sobrecarregados por diversas atividades e transferem para a escola o seu dever de educar os filhos. Especialistas estão preocupados com o impacto da pandemia na vida das crianças e dos jovens e quais serão as consequências a partir de agora. Muitos estão fragilizados, pois o coronavírus paralisou a todos, expondo as fragilidades tanto da escola como da família, assim como a necessidade de investimentos em tecnologias diversas por patê dos governantes.

Referências

ASSIS, Renato. **Convivência familiar na quarentena: laços colocados à prova**. 2020, p.01. Disponível em https://www.em.com.br/app/noticia/bem-viver/2020/04/05/interna_bem_viver,1134690/convivencia-familiar-na-quarentena-lacos-colocados-a-prova.shtml

CARVALHO, Rone. **Alunos sem acesso a internet encontram dificuldades para acompanhar as aulas**. 2020, p.01. Disponível em <https://www.diariodaregiao.com.br/cidades/2020/05/1193773-alunos-sem-acesso-a-internet-encontram-dificuldades-para-acompanhar-as-aulas-online.html>

EVOLUA. **Os desafios da educação em tempos de pandemia da Covid-19**. 2020. Acessado em <https://ensinointerativo.com.br/desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia-da-covid-19/>

JUNQUEIRA, Alice. **Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família**. <https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entreescola-e-familia>. Revista NOVA ESCOLA. 2020, p.03.

RAMOS, Mozart Neves. 2020. Disponível em https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/04/02/internas_opiniao,841850/artigo-a-educacao-em-tempos-de-covid-19.shtml

SANCHES, Raquel. **Da pandemia nasce uma nova relação entre escola e família**. <https://novaescola.org.br/conteudo/19474/da-pandemia-nasce-uma-nova-relacao-entreescola-e-familia>. Revista NOVA ESCOLA. 2020.p.03.

SANTAELA, L. **Da cultura de massa às interfaces na era digital**. *Revista Faced*, Salvador, n.14, p.105-118, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/1185/1/2657.pdf>.

SCUISATO, Dione Aparecida Sanches. **Mídias na educação: uma proposta de potencialização e dinamização na prática docente com a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem coletiva e colaborativa**. 2016, p.20. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2500-8.pdf>.

SILVA, Luiz Alessandro da. PETRY, Zaida Jeronimo Rabello. UGGIONI, Natalino. 2020. p.17. **Desafios da educação em tempos de Pandemia: como conectar Professores desconectados, Relato da Prática do Estado de Santa Catarina.** Disponível em <https://www.passeidireto.com/arquivo/85641692/livro-desafios-da-educacao-em-tempos-de-pandemia-1>.

VAZ SERRA, A. **O stress na vida de todos os dias.** Coimbra: De Auto, 1999, p.04.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

BARROS, Maria da Conceição da Silva ; MENEZES, Aurelania Maria de Carvalho. Escola e Família: Desafios e Harmonia Durante o Período Pandêmico de 2020 no Contexto dos Anos Iniciais. **Id on Line Rev.Mult. Psic.**, Fevereiro/2021, vol.14, n.54, p. 222-232. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 21/10/2020.

Aceito: 29/10/2020.